

A ATENÇÃO

Sesha



O que o Vedanta apresenta é: A condição da atenção sustentada que denominamos de momento presente, que denominamos como o aqui e agora, não é o que aquilo foi (passado) ou o que será (futuro), mas sim o que acontece aqui e agora.

A condição da atenção sustentada, que chamamos de aqui e agora ou de momento presente, faz com que a condição da informação que constitui o universo se reordene, não se reordena a informação, mas sim se reordena as fronteiras que ali se tem estabelecido que aparentemente mostram a informação como sendo diferente de um eu. Neste caso a reordenação das fronteiras que mantém o limite de informação é tal, que no presente a fronteira desaparece e aparece uma condição total, nós a chamamos de **não-diferente**.

Porque é não-diferente? Porque a informação não desaparece, não desaparece nem suas contas, nem desaparece sua conta corrente, nem sua esposa ou desaparece seu marido, nem os filhos, nada desaparece no momento presente.

O que desaparece é a condição de estabelecer o observado como sendo diferente do observador, isto é o que desaparece. Não desaparece a informação, mas sim desaparece a condição de descrever o conhecido através de alguém que se experimenta diferente daquilo que conhece (eu), esta condição que desaparece ocorre no momento presente.

E ai então a imagem de consideração de quem conhece se transforma em uma espécie de vislumbre de totalidade, sem tempo, sem espaço e sem história, ocorre uma experiência única.

Veja um exemplo: A todos vocês ocorre isto quando estão no cinema ou quando estão vendo tv.

Quando no ato de observar uma pessoa se encontra absolvido naquilo que observa. Imaginem esta pessoa observando um filme no cinema e esta pessoa está acompanhada por uma outra pessoa ao lado, esta pessoa primeira está tão interessada no filme, que se abstrai no filme, mas se abstrai com tal interesse, coloca a atenção naquilo que está acontecendo de tal maneira, que sua própria condição de se identificar como um indivíduo, momentaneamente se dissipa, a tal ponto que durante este momento, e nesta circunstância é impossível que se reconheça a condição egoica deste sujeito que está ali. Isto tem ocorrido com todos vocês ao ir ao cinema.

A pessoa segue respirando, não está morta, mas não é consciente que respira, a visão segue funcionando, mas vocês observam pelos olhos? Não, observam mais além dos olhos, não se sabe por onde se vê, mas se vê. Esta segunda pessoa que está ao lado olha para a primeira pessoa que está abstraída no filme, similar quando observamos as crianças que estão em contato com tudo, são só presença, é maravilhoso.

Neste instante a segunda pessoa pergunta a primeira, “hei, o que te passa, onde você está?” Imagine que a primeira pessoa vira a cabeça, virar a cabeça pode, se pode mover, assim como respira se pode mover a cabeça, está certo? E quando gira a cabeça permanece na condição não diferenciada ou seja na condição de se estar dissolvida no campo de informação no presente, que se estabelece como modelo de percepção e imagine esta pessoa perguntando novamente a primeira, “onde você está?” A primeira pessoa responde, “em nenhum lugar” Este estado poderia enlouquecer, mas ao contrario gera um estado de equilíbrio, de tranqüilidade e de totalidade não comparado a qualquer experiência, vocês imaginam o que é ser conscientes da própria ausência de limite pessoal, ser conscientes da ausência de limite pessoal é

inimaginável. Como alcançar esta experiência? Como fazer para que duas coisas tão diferentes se notem como sendo não diferentes?

Como experimentar que duas coisas diferentes se notem como sendo essencialmente como sendo essencialmente não diferentes? A informação continua, o que não permanece é a condição de diferenciação entre o observador e o observado.

O que fazer para que duas coisas diferentes se experimentem como sendo não diferentes? Como sistematizar um processo para se ter a experiência de duas coisas que parecem ser diferentes, ser experimentado como não diferentes, este processo de sistematização é o que busca o Vedanta.

O Vedanta tem implantado através de um processo de sistematização, um modelo de percepção que é capaz de desintegrar a condição diferenciadora na própria cognição. Isto é meditação.

Em outras palavras, a meditação não é para ver coisas bonitas, porque há alguém que as vê, há objeto e sujeito, a meditação não é para ver coisas de outras vidas, porque quando vê há objeto e sujeito, a meditação não é para ver cores lindas, mestres, chacras, formas, porque quando perguntamos, “Quem vê estas formas?” Se há alguém que as observa, há diferenciação ou não há? Então nada disto é meditar.

Sesha